

FH perde popularidade nas maiores capitais do Sudeste

■ Rio, São Paulo e Belo Horizonte consideram que governo federal é apenas regular

FLAVIO LENZ

A maior parte dos eleitores de São Paulo, Rio e Belo Horizonte (43%) considera o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso apenas regular. Os conceitos ótimo (6%) e bom (26%) somam 32% das opiniões dos entrevistados, enquanto 24% consideram o governo ruim (9%) ou péssimo (15%). O resultado da pesquisa **JB/Gerp**, que entrevistou sábado e domingo da semana passada 350 moradores dos três municípios, mostra queda na popularidade de Fernando Henrique em relação a levantamentos de março deste ano e de outubro de 1996. As três cidades são capitais de estados governados pelo PSDB, o partido do presidente. Dos prefeitos, apenas o petista Luiz Paulo Conde, do Rio, é

aliado declarado dos tucanos.

Por cidade, São Paulo é a que demonstra o maior pessimismo: 29% dos paulistanos consideram o governo péssimo (20%) ou ruim (9%), enquanto 47% dão conceito regular. A avaliação positiva também é a menor entre as três capitais: 23%, com 8% para ótimo e 15% para bom.

Belo Horizonte é o município mais otimista em relação à administração de Fernando Henrique. Considera seu governo ótimo (6,7%) e bom (33,3%) um total de 40%, contra 38% que o avaliam como regular. A avaliação negativa soma 20%: péssimo, 13,3%, e ruim, 6,7%.

No Rio, 24% acham o governo federal péssimo ou ruim, com 12% para cada item, enquanto 30% têm avaliação positiva, entre ótima (4%)

e boa (26%), e 45% regular.

Referência – Em março deste ano, outro levantamento **JB/Gerp** indicou resultados melhores para o governo federal entre os moradores do Rio. Embora com 40,5% de avaliação regular, o presidente tinha 36,3% de ótimo (6,5%) e bom (29,8%) e 20,3% de ruim (5,8%) e péssimo (14,5%).

Já na pesquisa **JB/Vox Populi** de outubro de 1996, também com eleitores das cidades de São Paulo, Rio e Belo Horizonte, o governo teve, para as três cidades, avaliação positiva de 41% – com 11% de ótimo e 30% de bom – regular de 40% e negativa de 18% – com 6% de ruim e 12% de péssimo. Neste último item, um aumento de oito pontos percentuais em relação à pesquisa deste mês (24%).

Também por cidade, o desempe-

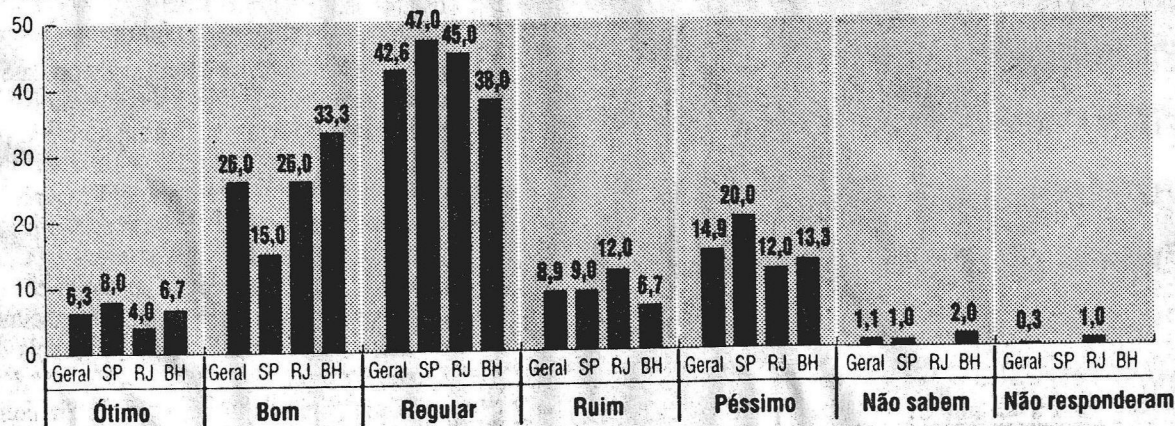
nho do governo piorou para o eleitorado, à exceção do item péssimo no Rio. Era de 14% em outubro e agora caiu para 12%, enquanto o ruim passou de 6% para 12%. Ainda no Rio, a avaliação positiva foi dada por 38% dos eleitores, divididos em 9% de ótimo e 29% de bom, contra os 30% atuais, entre ótimo (4%) e bom (26%). No item regular, os 40% da pesquisa anterior subiram cinco pontos percentuais.

São Paulo também mostrou queda de popularidade do presidente, com destaque para o item péssimo: os 11% de outubro cresceram para 20%. Na capital mineira, o governo tinha 44% de avaliação positiva, caindo agora para 40%, o item regular passou de 40% para 38%, mas a avaliação negativa subiu seis pontos percentuais – de 14% para 20%.

Avaliação do governo

(em %)

NAS CIDADES



TOTAL GERAL

